

A PSICOLOGIA E AS POLÍTICAS DE DROGAS

A discussão sobre o consumo de álcool e outras drogas é complexa e saturada de valores morais e crenças. Assim, para o debate nesse campo, é preciso primeiramente desconstruir mitos e abrir espaços para reflexão, descortinando interesses em jogo e desmistificando pânicos morais muitas vezes presentes nessa área.

As políticas de drogas são em sua maioria guiadas por propostas de abstinência, manicomiais e da guerra contra as drogas. Porém, há outros modelos que precisam ser reestabelecidos e desenvolvidos, pois os efeitos das políticas públicas atuais não cumpriram os objetivos a que se propuseram. No cenário atual não só há um maior número de usuários, mas também a população carcerária teve um grande aumento. A população negra é maioria e as políticas para mulheres muitas vezes acabam funcionando como punição, resultados que trazem à tona o debate dos custos reais da guerra.

A psicologia tem o dever de analisar os efeitos das políticas atuais, pensar o cuidado aos usuários, lutar contra o preconceito e estigma, desenvolver pesquisas e estudos que se afastem dos discursos morais e considerem as relações de gênero, raça, classe e idade em relação às drogas. Enfim, manter o firme posicionamento de defesa dos direitos humanos e da cidadania.

